OBRA MISSIONÁRIA

Faça sua Doação

- Início
- Quem somos
  - As aparições de Nossa Senhora em Belo Horizonte
    - I- Vida pessoal de Raymundo Lopes até 1992
    - II- As primeiras aparições em 1992
    - III- As mensagens ditadas de 1993 a 1997
    - IV- Os três Selos
    - V- A aparição na Praça do Papa em 1997
    - VI- O anúncio do retorno de Jesus
    - VII- A entrega do primeiro sinal: encontro com o Papa João Paulo II em 2004
    - VIII- A entrega do segundo sinal: encontro com o Papa Bento XVI em 2007
    - IX- A revelação do Terceiro Segredo de Fátima: encontro com o Papa Bento XVI em 2010
  - Obra Missionária
    - Institucional
    - Logomarca Obra Missionária
    - Capela Magnificat
    - Capela Theotókos
    - Pequeninos Especiais

Por que os Bispos devem condenar a perigosa ponte do padre Martin?

A crise na Igreja hoje está acelerando a uma velocidade surpreendente, mesmo para os padrões pós-conciliares. Em nenhum lugar isso é mais óbvio que na atual mudança de como a Igreja Católica trata a homossexualidade.

Brian Williams.

OnePeterFive, 14 de junho de 2017.

[https://onepeterfive.com/bishops-condemn-fr-martins-dangerous-bridge/].

Tradução. Bruno Braga.

A crise na Igreja hoje está acelerando a uma velocidade surpreendente, mesmo para os padrões pós-conciliares. Em nenhum lugar isso é mais óbvio que na atual mudança de como a Igreja Católica trata a homossexualidade. A eleição do Papa Francisco, há quatro anos, os sínodos subsequentes sobre a família, e as várias promoções estratégicas na hierarquia, levaram a um momento decisivo nos 2.000 anos de história da Igreja.

No final deste mês, a Harper Collins publicará o último livro do padre jesuíta James Martin, editor ("editor at large") da *America Magazine*. Martin também é conhecido por sua grande presença nas redes sociais (mais de 100.000 seguidores no Twitter e mais de meio milhão no Facebook), bem como por suas aparições no *Colbert Report* do canal *Comedy Central*, e por seu trabalho consultivo no filme recente de Martin Scorsese, *Silence*. Ele foi recentemente marcado pelo Papa Francisco para se juntar ao dicastério da Secretaria de Comunicações, em Roma, como consultor sobre os meios de evangelizar o mundo na

era digital.

Aqui está o problema, e ele é conhecido por todo mundo na Igreja, mas infelizmente muitas vezes é perdoado ou arquivado: o padre James Martin tornou-se um ativista vocal para os "católicos LGBT", chegando a receber prêmios de grupos dissidentes como o *New Ways Ministry* (que apoiou abertamente o casamento entre pessoas do mesmo sexo e pediu para que a Igreja evolua nessa questão).

O padre Martin com frequência coloca artigos e citações nas redes sociais em apoio ao ativismo LGBT e aos seus pontos de discussão somente para receber aplausos de seus seguidores. Quando a doutrina é distorcida pelos mesmos seguidores, ou quando eles endossam atos homossexuais como normal e sagrado, o padre Martin não os corrige. Que ele semeia a confusão, é evidente, basta examinar por poucos minutos suas contas nas redes sociais.

No entanto, o padre James Martin, de várias formas, é uma representação perfeita da Igreja contemporânea. Ele é um cartaz pós-conciliar infantil. Ele é a encarnação da nova Igreja de Francisco, na qual o acompanhamento, o encontro e o diálogo ("construindo pontes") têm lugar privilegiado sobre palavras desatualizadas como pecado, arrependimento, conversão, graça, julgamento, Céu ou Inferno.

É preciso apenas olhar para as aprovações dadas ao seu livro que será lançado em breve, *Building a Bridge* (tradução livre: "Construindo uma ponte") para perceber onde estamos hoje. Estamos vivendo uma das maiores crises na história da Igreja.

Não um, mas dois Cardeais recém-promovidos endossaram o livro do padre Martin. O Cardeal Kevin Farrell, que o Papa Francisco nomeou como Prefeito do Dicastério para Leigos, Família e Vida, escreve:

> "Um livro bem-vindo e necessário que irá ajudar Bispos, padres, associados pastorais e líderes de toda a Igreja a

> conduzir a comunidade LGBT com mais compaixão. Também ajudará os católicos LGBT a se sentirem mais em casa no que é, afinal, a sua Igreja".

O Cardeal Joseph Tobin, de Newark, Nova Jersey, diz:

> "Em muitas partes da nossa Igreja, as pessoas LGBT têm se sentido indesejadas, excluídas, e até envergonhadas. O padre Martin é corajoso, profético, e o novo livro inspirador marca um passo essencial no convite dos líderes da Igreja para servir com mais compaixão e lembrar os católicos LGBT que eles são uma parte da nossa Igreja como qualquer outro católico".

O problemático e progressista Bispo de San Diego, Robert McElroy, nomeado pelo Papa Francisco, escreve:

> "O Evangelho exige que os católicos LGBT devem ser autenticamente amados e conservados na vida da Igreja. Eles não são. O padre Martin nos provê com a linguagem, perspectiva e senso de urgência para substituir a cultura da alienação pela cultura da inclusão misericordiosa".

Entre os apoios desses prelados, encontramos a Irmã Jeannine Gramick, do mencionado *New Ways Ministry*:

> "O padre Martin mostra como o Rosário e a bandeira do arco-íris podem pacificamente se encontrar. Uma leitura obrigatória".

Por que o *New Ways Ministry* convidaria o padre Martin para falar na cerimônia do seu prêmio *Bridge Building*, e por que a Irmã Gramick seria convidada a endossar o seu novo livro? Afinal, não procuram acompanhamento, mas aceitação – não de si mesmos – mas de seu estilo de vida.

É por isso que nós, leigos, precisamos dos nossos Bispos e padres – aqueles que ainda conservam a verdade do Evangelho e a doutrina católica – para condenar a ponte do padre Martin e

um crescente número de Bispos e Cardeais. A ponte que está sendo construída não é projetada para o arrependimento, para a conversão e a santidade. Não é uma ponte construída para levar almas para o Céu. Na verdade, a linguagem inteira deste atual movimento é completamente vazia do sobrenatural. É uma linguagem terapêutica focada somente em um fim temporal: aceitação. É recrutamento para a cultura esquerdista em vez de proclamação da verdade do Evangelho.

O acompanhamento e o encontro propostos, essa ponte em construção, não significa tirar almas do pecado e conduzi-las a uma vida de graça, mas busca a conversão da Igreja. Espera que a Igreja evolua neste tema. Poucos no movimento se importam se a doutrina pode ou não mudar (não pode). A evolução pastoral cumpre o seu trabalho para eles. Pelo menos por enquanto.

Em comparação, olhe para o apostolado internacional *Courage*, que procura ajudar pessoas em luta contra a atração pelo mesmo sexo. Do seu site [1]:

> "Pessoas com desejos homossexuais sempre estiveram entre nós; contudo, até um tempo recente, houve pouca divulgação formal da Igreja no modo como apoiar grupos ou informação para tais pessoas. A maioria foi deixada a trabalhar o seu caminho por conta própria. Como resultado, eles se viram ouvindo e aceitando a perspectiva da sociedade secular e optando por agir com os seus desejos do mesmo sexo".

Concluindo sua proposta, o *Courage* nota:

> "Ao ajudar os indivíduos a ganharem uma maior compreensão e apreciação dos ensinamentos da Igreja, especialmente no âmbito da castidade, o *Courage* estende o convite da Igreja a uma vida de paz e graça. Na vida casta encontra-se a paz e a graça para crescer na maturidade cristã".

Aqui está a razão pela qual um apostolado como o *Courage* não receberá apoio público dos Cardeais e Bispos citados acima, ou

do padre James Martin; começa com o entendimento claramente declarado de que o ato homossexual, como o sexo pré-marital, ou o adultério, ou qualquer outro pecado da carne, deve ser vencido. O seu acompanhamento não vem com o custo de semear confusão ou com um apoio tácito de uma continuação do estilo de vida homossexual.

O que o *Courage* tem que o incorreto novo movimento não tem é um profundo componente espiritual. Esta é a sua ponte, projetada para levar os homossexuais ativos de volta a uma vida de graça:

1. Vida casta, viver de acordo com o ensinamento da Igreja Católica a respeito da homossexualidade (Castidade);
2. Dedicar a Cristo nossas vidas como um todo através do serviço aos outros, da leitura espiritual, oração, meditação, direção espiritual individual, frequência na Missa e recepção frequente dos Sacramentos da Reconciliação e da Santa Eucaristia (Oração e Dedicação);
3. Promover um espírito de companheirismo com o qual possamos compartilhar uns com os outros os nossos pensamentos e experiências e, assim, garantir que ninguém enfrentará os problemas da homossexualidade sozinho (Companheirismo);
4. Estar ciente da verdade de que amizades castas são possíveis e necessárias em uma vida cristã casta; e encorajar uns aos outros a formar e manter essas amizades (Apoio);
5. Ter uma vida que possa servir como bom exemplo para os outros (Bom exemplo / Modelo).

Outra razão pela qual essa nova ponte que está sendo construída é perigosa e deve ser condenada: ela é parte de um movimento em curso para cancelar a linguagem do *Catecismo da Igreja Católica* relacionada à atração pelo mesmo sexo. Infelizmente, isso está de acordo com a mensagem dada atualmente por Roma. No entanto, o Catecismo instrui [2]:

> “A homossexualidade designa as relações entre homens ou mulheres, que experimentam uma atracção sexual exclusiva ou predominante para pessoas do mesmo sexo. Tem-se revestido de formas muito variadas, através dos séculos e das culturas. A sua génese psíquica continua em grande parte por explicar. Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves, a Tradição sempre declarou que ‘os actos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados’. São contrários à lei natural, fecham o acto sexual ao dom da vida, não procedem duma verdadeira complementaridade afectiva sexual, não podem, em caso algum, ser aprovados” (CIC 2357).

A gênese do livro do padre James Martin foi um artigo da *America Magazine*, intitulado *Simply Loving* [3], e o seu discurso no evento do *New Ways Ministry*, em outubro de 2016 [4]. Ambos fornecem a estratégia aplicada de não enfatizar e de confundir o ensinamento da Igreja sobre a sexualidade humana. Podemos decompor esta ponte defeituosa em três componentes:

A ausência de Conversão. Diferentemente do apostolado do *Courage*, em nenhum momento dessa estratégia são discutidos o arrependimento ou a conversão. Em vez disso, o foco está nos objetivos da linguagem excessivamente terapêutica e afeminada do “respeito, compaixão e sensibilidade”. O padre Martin observa que isso vem diretamente do parágrafo 2358 do Catecismo. Porém, quando separado da linguagem do parágrafo acima, o contexto e o equilíbrio são completamente perdidos. Intencionalmente. O autêntico acompanhamento católico requer que incluamos a linguagem do pecado e da graça, do julgamento e da misericórdia. Qualquer coisa diferente disso é dar aos nossos irmãos e irmãs lutadores uma falsa compaixão ou, pior, a afirmação do seu erro.

A linguagem secular da esquerda LGBT. O padre Martin declara que as pessoas têm o direito de se nomearem. Ele diz à sua audiência na cerimônia do *New Ways*:

> “Nomes são importantes. Então, os líderes da Igreja são convidados a estarem atentos no modo como nomeiam a comunidade L.G.B.T. e a enterrarem frases como ‘afligido com a atração pelo mesmo sexo’, que nenhuma pessoa L.G.B.T. que eu conheço utiliza, e até ‘pessoa homossexual’, que parece excessivamente clínica para muitos… Estou dizendo que as pessoas têm um direito de se nomearem. Utilizar esses nomes é parte do respeito”.

No ambiente atual, onde a auto-definição cresceu para incluir fluidez de gênero e transgenerismo, as palavras do padre Martin são estranhamente semelhantes às da esquerda sexual. E mais, a atual designação “LGBT” para um grupo de pessoas é uma construção da Esquerda nos anos 1990. É uma identificação com um conjunto de crenças e uma agenda, baseada na aprovação e promoção da homossexualidade como um comportamento normal. E isso nos leva ao terceiro e último objetivo estratégico…

A despersonalização do católico com atração pelo mesmo sexo. O que o apostolado do *Courage* faz tão bem, e o que a religião católica sempre instruiu, é o reconhecimento da dignidade do indivíduo. O padre Martin e os Bispos que o apoiam também afirmam isso. O problema, no entanto, é que o rótulo LGBT e o movimento que eles resolveram abraçar fazem justamente o contrário. O indivíduo fica em segundo plano para o grupo e o comportamento. O católico com atração pelo mesmo sexo é definido pela sua sexualidade e por sua identidade política.

É interessante notar que o próprio padre Martin reconheceu isso durante o seu discurso no *New Ways Ministry*, embora a ironia parece ter sido perdida nele:

> “Nisso, como em todas as coisas, Jesus é o nosso modelo. Quando Jesus encontrava pessoas pelas margens, ele não via uma categoria, mas uma pessoa”.

Porém, este não é o modelo que ele está seguindo.

O que deve ser feito agora é Bispos fiéis, sacerdotes e leigos

abertamente se oporem a essa falsa misericórdia proposta por uma ponte defeituosa.

Os Bispos são a autoridade local em suas dioceses. Eles podem impedir qualquer padre ou Bispo de falar em suas paróquias e em conferências autorizadas. Isso é o que têm feito com o Bispo auxiliar aposentado Thomas Gumbleton, de Detroit, que no passado frequentou os mesmos eventos do *New Ways Ministry*.

O padre James Martin estará promovendo intensamente o seu novo livro nas próximas semanas. Ele provavelmente será convidado para falar em algumas paróquias ou na rádio católica local. Nossos Bispos e sacerdotes, e os leigos com uma plataforma para comunicar a mensagem, devem ajudar a impedir mais confusão.

Ninguém está mais ameaçado por essa perigosa ponte que aqueles irmãos e irmãs com atração pelo mesmo sexo. Que possamos ver mais sacerdotes e prelados conduzindo-os a um apostolado como o do *Courage*, e longe daqueles que procurariam "acompanhá-los" direto no penhasco.

(*) Originalmente publicado no LiturgyGuy.com [5]. A publicação foi atualizada.

NOTAS.

[1]. Cf. [https://couragerc.org/courage/about/].

[2]. Cf. [http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html].

[3]. Cf. [https://www.americamagazine.org/issue/simply-loving].

[4]. Cf. [https://newwaysministryblog.wordpress.com/a-two-way-bridge-by-fr-james-martin-s-j/].

[5]. Cf. [https://liturgyguy.com/2017/05/07/why-bishops-should-condemn-fr-martins-dangerous-bridge/].

Acesso Rápido

- Acessar Administração
- Notícias
- Quem somos
- Eventos
- Contato

Contato

Rua Alagoas, 1460 / Sala 905 - Savassi - Belo Horizonte - CEP 30130-160 - Telefones: (31) 3225-4688 e (31) 32254067

contato@obramissionaria.com.br

Nossas Redes

- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir

Todos os direitos reservados © Obra Missionária - Desenvolvido por HS2 Digital